

# JORGE FORBES

## PRECISAMOS INVENTAR UM FUTURO

O psicanalista Jorge Forbes explica alguns dos conceitos de TERRADOIS e as mudanças que teremos de fazer para habitar este novo tempo com responsabilidade

### *Como surgiu a ideia de fazer TERRADOIS?*

Há tempos pensava que seria importante um programa de televisão que apresentasse e debatesse o verdadeiro tsunami pelo qual estamos passando. Nesse novo mundo, que chamamos de TERRADOIS, do nascimento à morte, nada mais é como era antes. E, no entanto, o que vemos é as pessoas tentarem desesperadamente se valerem das velhas fórmulas de TERRAUM para se orientarem. Não dá certo. Não se trata de novos sintomas com velhos remédios e nem podemos ser felizes na nostalgia do passado. A psicanálise teve de se reinventar além do Édipo - que é uma estrutura vertical e hierárquica, própria de TERRAUM - e seus avanços sobre o que chamamos de Real (não realidade) são esclarecedores sobre as novas formas de viver.

Aí, conversei com o Marcos Amazonas, na época diretor de programação da TV Cultura e, em minutos, senti que havia uma compreensão e um ressoar de interesses tão grandes que possibilitavam uma criação. Criamos o projeto. Faltava um nome, propus batizarmos de TERRADOIS. Assim foi e avançamos.

### *Por que a opção por um programa com dramaturgia e não um formato mais tradicional, com palestras ou debates?*

Não tinha uma ideia e uma opção clara do formato quando conversei pela primeira vez com o Marcos Amazonas. Eu me perguntava como poderíamos ir além do standard: perguntas e respostas. Aí ele falou em uma dramaturgia no meio do programa. Achei que poderia dar certo, pois a dramaturgia multiplica as possibilidades identificatórias do espectador, preparando-o ao conceito. Foi quando discutíamos esses aspectos que convidamos Maria Fernanda Cândido, que trouxe ótimas contribuições e chegamos ao formato do programa. O que teríamos que evitar seria o didatismo. Penso que conseguimos. Além do mais, toda a estética e forma de filmagem, com cortes e misturas de sequências, são coerentes com o que queremos transmitir de TERRADOIS. O compromisso de toda a equipe com esse novo paradigma tem sido fundamental.

### *Voltando ao conceito de TERRADOIS. Hoje recebemos mais informações do que nosso cérebro consegue processar, vamos viver mais do que jamais imaginamos e consumimos em uma velocidade maior do que o planeta consegue se recuperar. TERRADOIS é a terra do excesso?*

Sim, vivemos um momento no qual podemos mais do que queremos. Ocorreu uma mudança fundamental com relação ao limite. Durante vários milênios, os homens se ameaçavam dizendo: "Vou explodir a Terra, acabar com o mundo". Mas essa era uma ameaça vazia, não havia meios de realizá-la concretamente. Os últimos anos marcam a veracidade dessa ameaça. A ideia virou concreta. Nós podemos hoje mais do que queremos, esse é um paradigma que se aplica a várias coisas. Antigamente, ao estar longe de alguém, dizíamos: "Ah, queria tanto te ver agora". Hoje é só ligar o Skype, o Facetime. Havia tanto limitações físicas quanto de outras ordens frente ao nosso querer. Não mais. Os avanços tecnológicos dos últimos 30, 40 anos, superam os dos 3 mil anos anteriores. Vivemos um tsunami de inovações. E é por isso que devemos tomar muito

cuidado com nossos desejos, pois eles podem se realizar...

### *Tanto nossa evolução, nosso corpo, como nosso modo de organização, nossas leis, são mais lentas e demoram mais a serem processadas do que os avanços que ocorrem. Como lidar com isso?*

TERRADOIS exige uma revisão de todas as áreas e disciplinas. O direito, por exemplo, não tem de ser reformado, mas sim reinventado, se não quiser ser letra morta frente às novas questões éticas que as transformações tecnológicas produzem. Temos três posições que estão se consolidando nesse momento: Biodefensores, Transumanistas, Pós-humanistas. Os primeiros querem parar o mundo, proibir o Airbnb, o Uber, as pesquisas genéticas, etc. Os segundos, os transumanistas, acolhem as relações homem-tecnologia, mas não pensam que a humanidade será ultrapassada. Já os terceiros, os pós-humanistas, entendem que o amanhã é das máquinas. Esse é um debate importante.

Há uma inevitabilidade no progresso da ciência e da técnica. Querer controlá-lo seria como por um copo na cachoeira. Sai água por todos os lados. Nós não vamos conseguir processar mais dados em nosso cérebro, não somos computadores. Mas isso não quer dizer que eles irão substituir o homem. Eu não me espanto de um computador ganhar um jogo de Xadrez ou de Go. Agora, o dia em que depois de ganhar, ele abrir um champanhe e sair correndo, alegre, para celebrar, então vou me preocupar. O que conseguimos captar é uma parte da realidade. Não há uma verdade única; temos de fazer escolhas. E isso implica em responsabilidade subjetiva.

### *Temos de fato tantas escolhas? Ou estamos substituindo os antigos ditames da igreja, do Estado, pelo algoritmo do Google e Facebook, que nos entrega o que acredita "ser melhor para nós"?*

Os mesmos que reclamam da propaganda dirigida são os que adoram ser reconhecidos em restaurantes, ou nas portarias de hotéis, e gostam que saibam qual o seu prato ou quarto preferidos. Ora, essa crítica é um deslocamento do problema. O fato é que muitas vezes as pessoas ficam apavoradas com o exercício da escolha. A única certeza quando você escolhe uma coisa em 10 é que ficou sem as nove que você não elegeu. Assumir a responsabilidade por nossos desejos e escolhas não é fácil. Mas precisamos disso para habitar TERRADOIS. Precisaremos fazer um duplo movimento que os artistas conhecem bem, que é o de inventar e se responsabilizar. Curiosamente "Inventar e Responsabilizar" formam "IR". Essa é a posição necessária para habitar TERRADOIS. São manipulados especialmente os que querem sê-lo. A intenção do nosso programa é justamente mostrar as mudanças, o que elas trazem, e fazer com que as pessoas amem as possibilidades de TERRADOIS, sem precisar se jogar na mão do Outro.

### *As redes sociais e as novas tecnologias fizeram do mundo um lugar menor, mais conectado, mas o "eu" parece ter ficado maior. Hoje poderíamos trocar a premissa de Descartes para: "Posto, logo existo"?*

Quem já fez análise sabe que, quanto mais aprofundamos o



conhecimento de nós mesmos, mais evidente é o que não se sabe. Sente-se um vazio que não se consegue tapar. Vivemos hoje um mundo que nos deixou com uma sensação de estar perdido, desbussolado, sem parâmetros. Os que utilizávamos já não servem mais. E essa parte estranha de nós mesmos é melhor trabalhada no contato com o outro. Eu preciso do outro para saber de mim. Não é na ausência do outro, mas sim quando ele está, que consigo perceber o que, mesmo com alguém, ainda me falta. Talvez por isso as pessoas indaquem tanto se o outro gostou ou não, queiram tantos "likes". Precisam saber se o que as toca, se aquilo que as afeta, afeta também ao outro.

### *Em um mundo em que os limites não estão mais no exterior, que funciona horizontalmente e conectado, qual é a ética que deveria balizar nossas escolhas?*

A ética da responsabilidade. Responsabilidade inclusive pela surpresa e pelo acaso. Quando a disciplina se flexibiliza, a responsabilidade aumenta. Responsabilidade subjetiva de cada um frente à sua singularidade. "De nossa posição de sujeitos, somos sempre responsáveis" dizia Lacan. Devemos ser responsáveis pelas nossas maneiras peculiares de viver, pelas nossas escolhas.

### *Qual é a política possível em TERRADOIS, que reflita essa horizontalidade e conectividade, já que o modelo da democracia representativa se mostra esvaziado, desacreditado?*

É a política do convívio próximo, não do grande ideal. Não morreremos mais por uma guerra, pela religião ou pela revolução. Mas morreremos por um filho, por um amigo, por um amor. Temos de estar atentos ao poder do contexto. Uma janela quebrada propicia uma segunda janela quebrada. Uma praça cuidada inibe a ação depredatória. Em TERRADOIS, nada é mais universal que o quintal de sua casa.

### *TERRADOIS é um lugar mais sombrio ou mais iluminado que TERRAUM? Por que?*

Para mim, TERRADOIS é um lugar mais humano, no sentido de que exige a expressão do desejo humano a todo instante. TERRADOIS não tem piloto automático, uma vez que não é padronizada. E nos dá a chance de vivermos um novo renascimento. Muito mais que antes, o futuro é o que decidimos hoje.